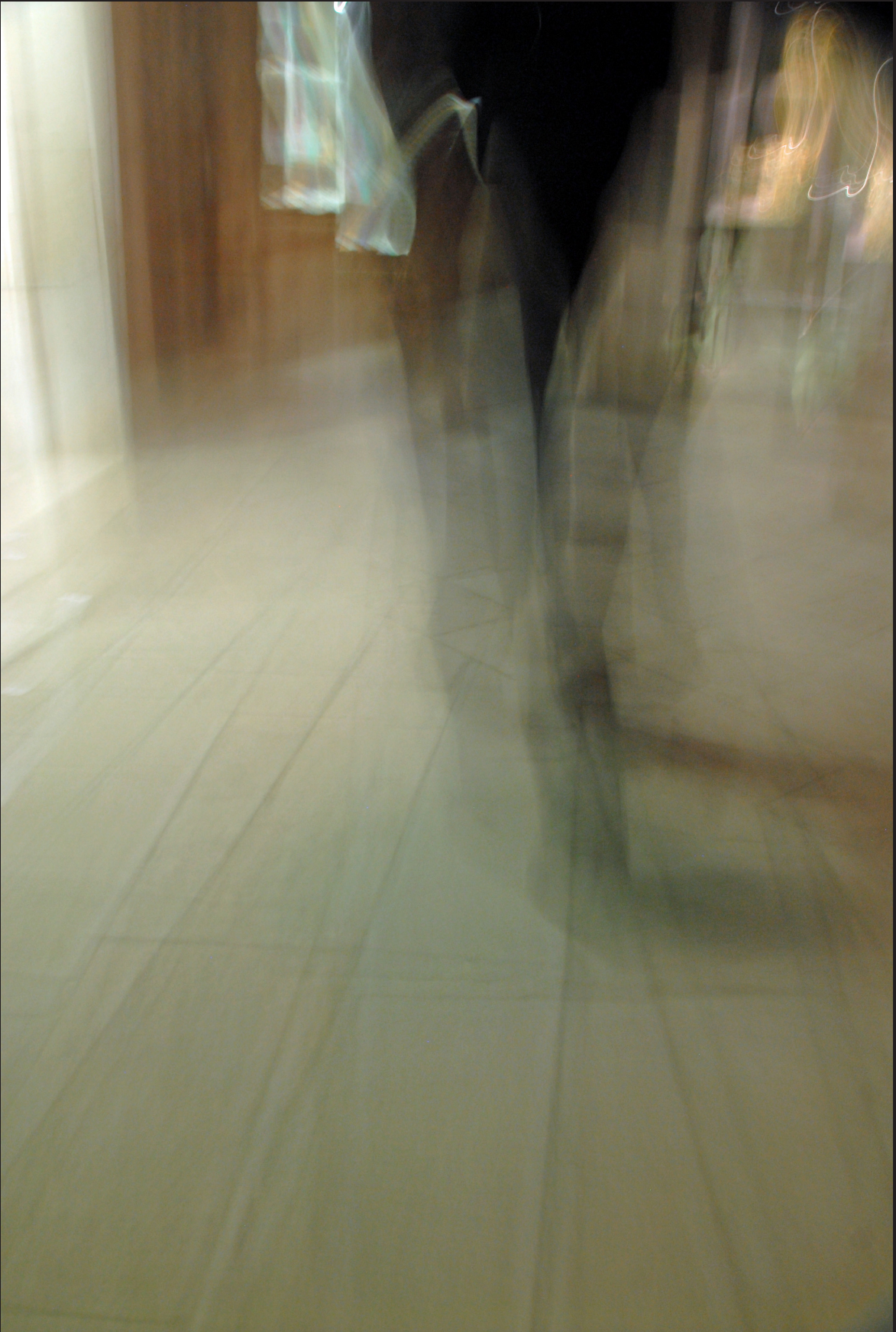




Os “usos” da teoria na investigação em comunicação atual

Los ‘usos’ de la teoría en la investigación comunicativa actual

The “uses” of the theory in current’s communication research

Enric Saperas

Universidad Rey Juan Carlos

(Campus de Fuenlabrada, Madrid)

Grupo de Estudos Avançados da Comunicação (GEAC)

enric.saperas@urjc.es

https://doi.org/10.14195/2183-6019_4_5

Resumo

Neste artigo, apresenta-se o valor da construção de teorias nos estudos do sistema comunicacional, surgidos a partir dos anos 90, e como a teoria é operacionalizada em quadros teóricos de referência na investigação internacional. Em primeiro lugar, veremos como evoluiu o contexto da investigação internacional em comunicação desde 1989 à atualidade. Em segundo, descreveremos como se operacionaliza o valor da teoria em tempos de neoliberalismo. Por fim, apresentaremos um estudo de caso: a operacionalização da teoria na pesquisa internacional sobre o *framing*. Este estudo tem como objetivo observar (i) os usos da teoria na pesquisa sobre o *framing*, (ii) os temas de investigação, (iii) a operacionalização do *framing* através das (principais) técnicas de investigação, e (iv) a operacionalização do *framing* através de técnicas (secundárias) de investigação. Para este fim, procederemos à análise de artigos publicados no *Journal of Communication* durante o período compreendido entre 2009 e 2013. Desenhamos uma análise de conteúdo específica para a observação da pesquisa empírica, que foi aplicada a um total de 50 artigos originais em 26 edições desta revista.

Palavras-chave: Teorias da comunicação, pesquisa comunicacional, framing

Resumen

En este artículo se presenta el valor de la construcción de teorías en los estudios del sistema comunicativo surgidos a partir de los años noventa y cómo se operacionaliza la teoría en los marcos teóricos de mayor referencia en la investigación internacional. En primer lugar, observaremos cómo ha evolucionado el contexto de la investigación comunicativa internacional desde 1989 hasta la actualidad. En segundo, describiremos cómo se operacionaliza el valor de la teoría en los tiempos del neoliberalismo. Y por último realizaremos un análisis de caso: la operacionalización de la teoría en la investigación internacional sobre el framing. Este estudio apunta a observar (i) los usos de la teoría en la investigación sobre framing, (ii) los temas de investigación, (iii) la operacionalización del framing mediante técnicas (principales) de investigación, y (iv) la operacionalización del framing mediante técnicas (secundarias) de investigación. Para ello, se procederá al análisis de los trabajos publicados en *Journal of Communication* durante el período comprendido entre 2009 y 2013. Se ha diseñado un análisis de contenido específico para la observación de la investigación empírica, y se ha aplicado a un total de 50 artículos originales distribuidos en 26 números de esta revista.

Palabras-clave: Teorías de la comunicación, investigaciones en comunicación, framing

Abstract

This paper presents the value of the construction of theories in the studies of the communicational system that emerged from the nineties and how the theory is put into practice in the most relevant theoretical frameworks in international research. First, we will observe how the context of international communication research has evolved from 1989 to the present. Second, we will describe how the value of theory in the times of neoliberalism is operationalized. And finally we will carry out a case study: the operationalization of the theory in the international research on framing. This study aims to observe (i) the uses of the theory in framing research, (ii) research topics, (iii) the operationalization of framing through (main) research techniques, and (iv) the operationalization of framing through (secondary) research techniques. To do this, we will analyze the papers published in the *Journal of Communication* during the period between 2009 and 2013. A specific content analysis has been designed for the observation of empirical research, and has been applied to a total of 50 original articles distributed in 26 issues of this journal.

Key-words: Communication theories, international research, framing

1. Porquê estudar a produção de teorias e as suas aplicações na investigação atual sobre comunicação mediática?

Sem dúvida que temos o privilégio de viver numa época de mudança que será recordada, inquestionavelmente, como um período central na evolução social das próximas décadas. Esta mudança começou com passo firme nos anos 90, impulsionada por duas transformações de grande alcance: a reordenação do cenário geopolítico internacional depois do fim da União Soviética e a subsequente formação de um mundo multilateral e a inovação tecnológica do digital que está a transformar a nossa sociedade desde a nossa esfera pessoal e familiar até ao trabalho, a saúde, os transportes ou a internacionalização das indústrias culturais.

Entre os meus colegas mais próximos, ainda há quem não esteja ciente de que, para as ciências sociais e para a investigação em comunicação, há um antes e um depois da Internet e da revolução digital.

No extremo oposto, outros colegas veem na rede das redes o único tema pertinente para a atividade de investigação (para estes últimos, o jornalismo reduz-se ao ciberjornalismo, a cidadania à ciberdemocracia, as relações sociais às redes sociais, a gestão empresarial ao *community management*, a profissionalização jornalística decai face ao jornalismo dos cidadãos, e assim por diante). Alguns são pessimistas face a esta transformação avassaladora; outros congratulam-se com as mudanças sociais como um futuro que se está a converter no presente. Porém, indubitavelmente, a mudança social, tecnológica e mediática chegou e está a transformar-se no aglutinante da sociedade atual. Quanto aos processos de comunicação, tanto a mediática como a interpessoal, e nas palavras de Scott Lash, a mutação essencial aconteceu no momento em que a inovação tecnológica deixou de ser apenas externa aos indivíduos (consumo de televisão, ficção, entretenimento, publicidade, leitura da imprensa, etc.) e passou a fazer parte do seu interior, das suas relações sociais.

(...) A sociedade converteu-se numa sociedade em rede de forma geral, e estas redes alcançam uma mediação plena quando estamos conectados com outros através dos meios tecnológicos, mesmo que se trate apenas de um simples transporte [de mensagens]. Efetivamente não há alternativa. Já não podemos dizer meios de comunicação e sociedade [como fazíamos até aqui] na medida em que os meios de comunicação estão na sociedade (Gane, 2004:97).

Nesta situação geral, a comunicação mediática adquire novas presenças e novas formas de influência que, sem dúvida, congregam o nosso interesse e a nossa atenção enquanto cientistas sociais. Mais uma vez, agora como no passado, os estudos da comunicação adquirem uma nova responsabilidade social ao estudarem temas que, nos últimos anos, foram reconhecidos socialmente como relevantes e significativos para apreender a realidade social que estamos a viver. Tal como sugere Craig Calhoun, *parece confirmar-se que os temas estudados pela investigação em comunicação não*

1. ¿Por qué estudiar la producción de teorías y sus aplicaciones en la investigación actual sobre comunicación mediática?

Sin duda tenemos el privilegio de vivir una época de cambio que será recordada, seguro, como un periodo central en la evolución social de las próximas décadas. Este cambio se inició con paso firme en los 90' impulsado por dos transformaciones de gran capacidad: la reordenación del escenario geopolítico internacional después de la caída de la Unión Soviética y la formación de un mundo multilateral y la innovación tecnológica mediante lo digital que nos está cambiando nuestra sociedad desde nuestra esfera personal y familiar hasta el trabajo, la sanidad, el transporte o la internacionalización de las industrias culturales.

Entre mis colegas más cercanos algunos todavía no son conscientes que para las ciencias sociales, y para la investigación comunicativa, hay un antes y un después de Internet y de la revolución digital. En sentido

contrario, otros colegas sólo ven en la red de redes un tema pertinente para la actividad investigadora (para estos, el periodismo se reduce al ciberperiodismo, la ciudadanía a la ciberdemocracia, las relaciones sociales a las redes sociales, la gestión empresarial al community management, la profesionalización periodística decae frente al periodismo ciudadano, y así indefinidamente). Algunos son pesimistas ante el cambio avasallador; otros saludan las transformaciones sociales como un futuro que se nos está haciendo presente. Pero sin duda, el cambio social, tecnológico y mediático está aquí y sin duda se está convirtiendo en el aglutinante de la sociedad actual. En cuanto a los procesos de comunicación, tanto la mediática como la interpersonal, y como afirma Scott Lash, la mutación esencial se ha producido en el momento en que la innovación tecnológica ha dejado de ser solamente externa a los individuos (consumo de televisión, ficción, entretenimiento, publicidad, lectura de prensa, etc.) y ha pasado a formar parte de su interior, forma parte de sus relaciones sociales.

(...) La sociedad se ha convertido en una sociedad en red de forma general, y estas redes alcanzan una mediación plena cuando usted está conectado mediante medios tecnológicos con otros, incluso si sólo se trata de un simple transporte [de mensajes]. Realmente no hay alternativa. Nosotros ya no podemos hablar medios de comunicación y sociedad [como lo hacíamos antes] por cuanto los media están en la sociedad' (Gane, 2004: 97)

En esta situación general la comunicación mediática adquiere nuevas presencias y nuevas formas de influencia que sin duda centran nuestro interés y nuestra atención como científicos sociales. Ahora de nuevo la investigación comunicativa adquiere como en ocasiones pasadas, una nueva responsabilidad social al estudiar temas que en los últimos años han sido reconocidos socialmente como relevantes y significativos para conocer la realidad social que estamos experimentando. Como sugiere Craig Calhoun, *parece confirmarse que los temas estudiados por la investigación comunicativa no sólo son importantes en sí mismos sino*

são apenas importantes em si mesmos, mas também porque estão a ser socialmente reconhecidos como importantes (Calhoun, 2011: 1495).

Por tudo o acima exposto, é uma boa ideia refletir sobre como investigamos a comunicação mediática de forma maioritária (ou, se preferirem, de forma dominante ou hegemónica) no cenário universitário internacional. Para sermos mais concretos, é interessante tentar diagnosticar qual é o modelo metodológico dominante através do qual a investigação internacional em comunicação aborda o estudo dos meios de comunicação e as consequências da inovação tecnológica nos fluxos de comunicação. Em particular, iremos centrar a nossa atenção num elemento dos paradigmas académicos para o estudo da comunicação mediática: *a teoria*.

Naturalmente que avaliar as teorias e as suas aplicações na investigação em comunicação não é nenhuma novidade. Como sabemos, esta modalidade de investigação passou por intensos episódios de *pugna* ou de *disputa* que protagonizaram o debate

científico sobre o estatuto de *the discipline of communications research*, como a denominaram pela primeira vez Paul Lazarsfeld e Frank Stanton no preâmbulo do seu estudo sobre a rádio de 1941 (Lazarsfeld e Stanton, 1942: vii). A disciplina de estudos da comunicação constitui um bom exemplo de um conhecimento sistemático de segmentos complexos da realidade social baseado em árduas e trabalhosas polémicas entre teorias adversárias, que lutaram por definir o campo através da prevalência dos seus métodos, procedimentos e variantes teóricas.

Simplificando um pouco, podemos afirmar que esta luta reiterada em sucessivos cenários da evolução da investigação (nos anos 30 e 40, 60 e 70, a partir dos anos 90) se centrou no debate sobre a vinculação ou a relação que se estabelece entre dois elementos centrais no processo de formação e desenvolvimento de qualquer disciplina científica:

- A *institucionalização* (e a *profissionalização*) do campo académico, e
- A *organização intelectual* ou a *estruturação* do campo de investigação (a disciplina científica).

Este trabalho baseia-se precisamente em observar como se produz esta relação entre *institucionalização* e *organização intelectual* na investigação atual. E procuraremos exemplificá-lo sucintamente através dos usos da teoria na investigação sobre *framing*. Naturalmente, vamos ignorar qualquer comentário sobre os períodos de debate e de discussão sobre a disciplina (*ferment in the field*) anteriores à situação atual (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2015:148-154).

2. A década de 90: um novo quadro institucional (e de profissionalização) da investigação em comunicação

Desde meados dos anos 80, e com plena intensidade nas duas décadas seguintes, ocorreu uma mudança significativa na institucionalização da investigação em comunicação. Esta institucionalização nos centros universitários e na carreira profissional dos investigadores estruturou-se em torno de quatro atores que dominaram e que definem o campo disciplinar: os *journals* internacionais, as associações

que lo son porque están siendo socialmente reconocidos como importantes (Calhoun, 2011: 1495).

Por todo ello, es una buena idea reflexionar sobre cómo investigamos la comunicación mediática de forma mayoritaria (o si quieren ustedes de forma dominante o hegemónica) en el escenario universitario internacional. Para ser más concretos, es interesante intentar diagnosticar cuál es el modelo metodológico dominante mediante el cual la investigación comunicativa internacional se enfrenta al estudio de los medios de comunicación y a las consecuencias de la innovación tecnológica en los flujos de comunicación. En particular, iremos centrar nuestra atención en un elemento de los paradigmas académicos para el estudio de la comunicación mediática: *la teoría*.

Evaluar las teorías y sus aplicaciones en la investigación comunicativa, naturalmente, no es ninguna novedad. Como sabemos esta modalidad de investigación ha experimentado intensos episodios de *pugna* o de *disputa* que han protagonizado el debate científico sobre el estatuto de *the discipline*

of communications research, como la denominaron por vez primera Paul Lazarsfeld y Frank Stanton en el preámbulo de su estudio sobre radio de 1941 (Lazarsfeld y Stanton, 1942: vii). La disciplina de la comunicación constituye un buen ejemplo de un conocimiento sistemático de segmentos complejos de la realidad social basado en arduas y trabajosas polémicas entre teorías adversarias que han pugnado por definir el campo mediante la prevalencia de sus métodos, sus procedimientos y sus variantes teóricas.

Simplificando un poco, podemos afirmar que esta pugna reiterada en sucesivos escenarios de la evolución de la investigación (30' y 40', 60' y 70', a partir de los 90') se ha centrado en el debate sobre la vinculación o la relación que se establece entre dos elementos centrales en el proceso de formación y desarrollo en cualquier disciplina científica:

- La *institucionalización* (y la *profesionalización*) del campo académico, y
- La organización intelectual o la estructuración del campo de investigación (la disciplina científica)

Precisamente este trabajo se basará en observar cómo se produce esta relación entre *institucionalización* y *organización intelectual* en la investigación actual. Y lo intentaremos ejemplificar brevemente mediante los usos de la teoría en la investigación sobre *framing*. Naturalmente, vamos a obviar cualquier comentario sobre los periodos de debate y de discusión sobre la disciplina (*ferment in the field*) anteriores a la situación actual (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2015: 148-154).

2. La década de los 90': un nuevo marco institucional (y de profesionalización) de la investigación comunicativa

Desde mediados de los años 80' y con plena intensidad en las dos siguientes décadas, se ha producido un cambio significativo en la institucionalización de la investigación comunicativa. Esta institucionalización en los centros universitarios y en la carrera profesional de los investigadores se ha estructurado mediante cuatro actores que han dominado y que definen el campo disciplinar: los *journals* internacionales, las asociaciones de

de investigadores de ordem internacional, a hegemonia da indústria editorial anglo-americana e as agências de qualificação universitárias (e os seus referenciais bibliométricos, índices de cálculo de impacto e cálculo da reputação profissional).

Cada época de debate epistemológico e teórico sobre a investigação em comunicação teve o seu quadro ou quadros institucionais como referencial necessário. O primeiro diagnóstico que vos proponho é observar a década de 90 como o início de um novo quadro institucional na investigação em comunicação internacional. Nesta década, aproximadamente nesta década, ocorreu uma mudança de relevo na organização do campo ou da disciplina da investigação em comunicação. Novos atores passaram a centrar o debate metodológico e a definição do campo disciplinar. Lutaram por criar um *metadiscorso* que por sua vez define a disciplina, estabeleceu os métodos e variantes das teorias que se consideram válidas, se me permitem a expressão, que se consideram úteis, e estabeleceu um paradigma com vocação internacional (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2015:152).

Neste novo quadro institucional não se trata de criar novos atores académicos, mas antes que alguns destes atores académicos adquiriram uma nova relevância capaz de definir novamente o campo disciplinar.

Em primeiro lugar, o quadro institucional renova-se com o novo vigor que adquirem algumas revistas de referência internacional (*journals*). Estas revistas situam-se maioritariamente na esfera anglo-americana e a sua capacidade de influência alcança, pela primeira vez, a totalidade da esfera internacional. Ao longo de 25 anos, aproximadamente, protagonizaram os grandes debates sobre a disciplina. Não nos vamos deter na explicação deste processo de consolidação dos grandes *journals* internacionais. A título indicativo, podemos recordar a primeira ação de organização do campo por parte destes atores internacionais. No verão de 1983, a revista vinculada à ICA, a *Journal of Communication*, publicou um número especial intitulado *Ferment in the Field*, editado por George Gebner (Gerbner e Siefert, 1983). O seu objetivo era o seguinte: *explorar as implicações e propor respostas para uma série de*

«questões sobre o papel dos académicos e investigadores da comunicação, e da disciplina no seu todo, na sociedade (Gerbner & Siebert, 1983: 332). Dez anos mais tarde, no outono de 1993, é editado um segundo número especial com estas características, que terá menor impacto, intitulado *The disciplinary Status of Communication Research*, e editado por Mark Levy y Michael Gurevitch (Levy y Gurevitch, 1993). Neste segundo número monográfico, reconhecendo-se embora a necessidade de um modelo de disciplina de carácter internacional, apelava-se ao pluralismo metodológico.

Estas duas breves referências servem como exemplo ilustrativo deste esforço de discussão e de criação de critérios padronizados para a consolidação de uma disciplina da comunicação de importância global. De qualquer modo, este esforço de formação de um metadiscorso vai muito mais além da publicação de números especiais por parte de revistas de referência; é o resultado do esforço constante dos *journals* internacionais e da sua busca de reputação profissional dos investigadores que publicam os seus trabalhos.

investigadores de orden internacional, la hegemonía de la industria editorial angloamericana, y la agencias de calificación universitarias (y sus referentes bibliométricos, índices de cálculo de impacto y cálculo de la reputación profesional).

Cada época de debate epistemológico y teórico sobre la investigación comunicativa tuvo su marco (o sus marcos) institucional como referente necesario. El primer diagnóstico que les propongo es observar la década de los 90' como el inicio de un nuevo marco institucional de la investigación comunicativa internacional. En esta década, aproximadamente en esta década, se produce un cambio de relevancia en la organización del campo o de la disciplina de la investigación comunicativa. Nuevos actores pasarán a centrar el debate metodológico y la definición del campo disciplinar. Pugnarán por crear un *metadiscurso* que a la vez define la disciplina, establece los métodos y variantes de la teoría que se consideran válidas, si me permiten la expresión, que se consideran útiles y establece un paradigma con vocación internacional (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2015: 152).

En este nuevo marco institucional no se trata de crear nuevos actores académicos sino que ciertos de estos actores académicos adquieren una nueva relevancia capaz de definir nuevamente el campo disciplinar.

En primer lugar, el marco institucional se renueva con el nuevo vigor que adquieren algunas revistas de referencia internacional (*journals*). Estas revistas mayoritariamente se sitúan en la esfera angloamericana y su capacidad de influencia alcanza, por vez primera, la totalidad de la esfera internacional. En el transcurso de 25 años, aproximadamente, han protagonizado los grandes debates sobre la disciplina. No vamos a explicar detenidamente este proceso de consolidación de los grandes *journals* internacionales. De forma indicativa podemos recordar la primera acción de ordenar el campo por parte de estos actores internacionales. En el verano de 1983 la revista vinculada a la ICA, *Journal of Communication*, publica un número especial titulado *Ferment in the Field* editado por George Gebner (Gerbner y Siefert, 1983). Su objetivo: *explorar las implicaciones y proponer respuestas*

a una serie de «cuestiones sobre el papel de los académicos e investigadores de la comunicación, y de la disciplina en su conjunto, en la sociedad» (Gerbner & Siebert, 1983: 332). Diez años más tarde, en otoño de 1993, se edita un segundo número especial de estas características, que tendrá menor impacto, titulado *The disciplinary Status of Communication Research*, y editado por Mark Levy y Michael Gurevitch (Levy y Gurevitch, 1993). En este segundo monográfico aún reconociendo la necesidad de un modelo de disciplina de carácter internacional se apelaba al pluralismo metodológico.

Sirvan estas dos breves referencias como ejemplo de esta labor de discusión y creación de criterios estándar para la consolidación de una disciplina comunicativa de valor global. De todas formas esta labor de formación de un metadiscurso va mucho más allá de la publicación de números especiales por parte de revistas de referencia; es el resultado de la labor constante de los *journals* internacionales y de su labor de reputación profesional de los investigadores que publican sus trabajos.

O quadro institucional passa por uma segunda transformação a partir dos anos 90, que consolida um longo processo anterior, baseada no domínio das grandes associações de profissionais da investigação. Estas associações internacionais e nacionais, sectoriais ou genéricas, passaram a ser o quadro institucional que de forma mais intensa modificou a organização intelectual da disciplina. Cumprem, entre outros objetivos, uma função de organização académica, de taxonomia dos objetos de estudo (secções temáticas), de debate e procura do domínio no campo disciplinar, de reputação profissional e de relevância dos centros universitários e dos grandes grupos de investigação. E naturalmente, em alguns casos, são a matriz de algumas das grandes publicações.

O quadro institucional modificou-se, também de forma acelerada, por um ator académico que foi sempre decisivo: o mundo editorial. Contudo, e sem entrar em detalhes concretos, produziu-se um domínio da indústria editorial

anglo-americana essencial na atual produção científica de referência, tanto em *journals*, como em anuários da investigação ou em *textbooks*, livros convencionais e relatórios académicos. Esta posição institucional de primeira linha coincidiu com uma perda significativa de relevância da indústria editorial em línguas não dominantes na investigação em comunicação internacional, que no passado foram de referência necessária.

Por fim, a última amálgama que consolidou este novo quadro institucional é comum a todo o sistema social, e naturalmente ao mundo académico. Trata-se, e não me deterei neste aspeto, das instituições encarregadas de medir ou avaliar a atividade profissional através de uma unicidade de critérios. Falamos das agências de qualificação da gestão pública das universidades e dos projetos de I+D+i, estudos bibliométricos de revistas e da produção científica, acreditações de todo o tipo, ISI, índices de impacto nas revistas de referência, índice de reputação, rankings de universidades, e por aí adiante.

3. A década de 90: alterações de contexto na investigação em comunicação

Não obstante, esta mudança institucional não seria explicável, pelo menos tal como ocorreu e com a rapidez que ocorreu, sem um contexto internacional que afetou profundamente os sistemas de meios e os internacionalizou criando novas demandas de conhecimento.

A realidade surgida com a Queda do Muro de Berlim e o afundamento da União Soviética foi decisiva para a configuração de um sistema comunicativo internacional transformado radicalmente. Nos anos 90, o modelo comunicativo criado pela indústria norte-americana conseguirá, por fim, a hegemonia internacional proposta desde a queda do fascismo, no Pós Segunda Guerra Mundial. O colapso do arquétipo de cultura mediática soviético, acompanhado do ideal político comunista, significava a dissolução do modelo antagónico e, portanto, a absolutização hegemónica de um modelo de cultura caracterizado, como já anteciparam Theodor Adorno e Max

El marco institucional, de forma acompasada, experimenta una segunda transformación a partir de los 90', que consolida un largo proceso anterior, mediante el dominio de las grandes asociaciones de profesionales de la investigación. Estas asociaciones internacionales y nacionales, sectoriales o genéricas, han pasado a ser el marco institucional que de forma más intensa ha modificado la organización intelectual de la disciplina. Cumplen, entre otras objetivos, una función de organización académica, de taxonomía de los objetos de estudio (secciones temáticas), de debate y pugna por el dominio en el campo disciplinar, de reputación profesional y de relevancia de los centros universitarios y de los grandes grupos de investigación. Y naturalmente, en algunos casos, son la matriz de algunas de las grandes publicaciones.

El marco institucional se ha modificado, también de forma acompasada, por un actor académico que siempre ha sido decisivo: el mundo editorial. Sin embargo, y sin entrar en detalles concretos, se ha producido un dominio de la industria editorial

angloamericana esencial en la actual producción científica de referencia tanto en *journals*, como en anuarios de la investigación, como en *textbooks*, libros convencionales, informes académicos. Esta posición institucional de primer orden ha coincidido con una pérdida significativa de relevancia en de la industria editorial en lenguas no dominantes en la investigación comunicativa internacional, que antaño fueron de referencia necesaria.

Por último, la última amalgama que ha consolidado este nuevo marco institucional es común a todo el sistema social, y naturalmente en el mundo académico. Se trata, y no insistiré en este aspecto, en las instituciones encargadas de medir o calcular la actividad profesional mediante una unicidad de criterios. Se trata de las agencias de calificación en la gestión pública de las universidades y de los proyectos de I+D+i, estudios bibliométricos de revistas y de producción científica, acreditaciones de todo tipo, ISI, índices de impacto en las revistas de referencia, índice de reputación, rankings de universidades, y un largo etcétera.

3. La década de los 90': cambios de contexto en la investigación comunicativa

Sin embargo, el cambio institucional que hemos no sería explicable, como mínimo tal y como se ha producido y con la rapidez en que se ha producido, si un contexto internacional que ha afectado profundamente los sistemas de medios y los ha internacionalizado creando nuevas demandas de conocimiento.

La realidad surgida con la Caída del Muro de Berlín y el hundimiento de la Unión Soviética ha sido decisiva para la configuración de un sistema comunicativo internacional transformado radicalmente. En los años noventa el modelo comunicativo creado por la industria norteamericana conseguirá, por fin, la hegemonía internacional propuesta desde la caída del fascismo, al finalizar la Segunda Guerra Mundial. El desplome del arquetipo de cultura mediática soviético, acompañado del ideal político comunista, significaba la disolución del modelo antagonico y, por tanto, la absolutización hegemónica de un modelo de cultura caracterizado, como ya anticiparon Theodor Adorno

Horkheimer na sua caracterização da indústria cultural de 1944 (Adorno e Horkheimer, 1988), pela aparente diversidade que encobre a homogeneidade subjacente da *Masscult* norte-americana (Macdonald, 1969) (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2013:5).

A televisão e o audiovisual constituirão o núcleo do novo arquétipo internacional de cultura (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2012), e será reafirmado com a consolidação progressiva da World Wide Web. A homogeneização de formatos audiovisuais, a padronização de conteúdos e a globalização de fluxos comunicativos de todo o tipo constituirão uma realidade que, ao invés do sistema económico, não foi ameaçada pelas potências emergentes. Pelo contrário, o mundo multipolar na economia e na política não se traduziu numa multipolaridade cultural e comunicativa, para além da divulgação de diferentes estilos de vida e indústrias culturais em conformidade com uma mesma lógica de pseudocultura (Adorno e Horkheimer, 1979). Inquestionavelmente, a hegemonia norte-americana tem no sistema comunicativo a sua

componente mais sólida (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2012, 2013).

Este é o contexto no qual se realiza a nossa investigação em comunicação. No entanto, à padronização da cultura audiovisual internacional veio acrescentar-se outra transformação de importância capital. No breve período de tempo compreendido entre a criação da linguagem HTML no CERN de Genebra por um grupo de físicos dirigido por Tim Bernes-Lee (1989) que, ao cabo de poucos meses, criaram a WWW (1990) e o dia 4 de fevereiro de 2004, em que se lançou o Facebook (ou seja, 15 anos), produziu-se uma revolução tecnológica que continua atualmente. A rede, que alcançaria a sua generalização em 1995, dava lugar a uma nova forma de comunicação que impunha uma lógica contrária ao meio televisivo: descentralização, desterritorialização, *reinversão* do processo de receção, paulatina fragmentação dos recetores. Os limites do novo sistema de comunicação são constituídos, pelo menos idealmente, pelos seus utilizadores que formam a Rede de forma participante e ativa (Saperas, 2015: 43).

A transformação tecnológica foi a *segunda esfera* do contexto no âmbito no qual se realiza a nossa investigação em comunicação. Sem querer estender-me nem muito menos pretender definir todas as implicações que este novo contexto acarreta para o futuro da comunicação mediática, digamos que este novo contexto do audiovisual, a televisão e a rede das redes impulsionou os processos de mundialização e de globalização. A globalização do mercado da comunicação trouxe consigo um contexto internacional tendente à uniformização de mercados, mas no qual a tecnologia digital foi determinante como elemento impulsionador essencial (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2013).

Os anos 90 e os primeiros do novo século foram decisivos para o novo perfil do estatuto científico da investigação em comunicação. Se, nas décadas de 30 e 40, sem as novidades da radiodifusão, o cinema sonoro, a discografia, a propaganda política democrática e as relações públicas, não se pode compreender o estrutural-funcionalismo e a Teoria crítica daqueles anos, sem a nova hegemonia do audiovisual

y Max Horkheimer en su caracterización de la industria cultural de 1944 (Adorno y Horkheimer, 1988), por la aparente diversidad que encubre la homogeneidad subyacente de la *Masscult* norteamericana (Macdonald, 1969) (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2013:5).

La televisión y el audiovisual constituirán el núcleo del nuevo arquetipo internacional de cultura (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2012), y será reafirmado con la consolidación progresiva de la World Wide Web. La homogeneización de formatos audiovisuales, la estandarización de contenidos y la mundialización de flujos comunicativos de todo tipo constituirán una realidad que, a diferencia del sistema económico, no ha sido amenazada por las potencias emergentes. Por el contrario, el mundo multipolar en lo económico y en lo político no se habría traducido en una multiporalidad cultural y comunicativa, más allá de la diseminación de diferentes estilos de vida e industrias culturales conforme a una misma lógica de pseudo-cultura (Adorno y Horkheimer, 1979). En definitiva, la hegemonía norteamericana tiene en el

sistema comunicativo su componente más sólido (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2012, 2013).

Este es el contexto en el que se realiza nuestra investigación comunicativa. Sin embargo, a la estandarización de la cultura audiovisual internacional se le sumó otra transformación de importancia radical. En el breve periodo de tiempo comprendido entre la creación del lenguaje HTLM en el CERN de Ginebra por un grupo de físicos dirigido por Tim Bernes-Lee (1989) que al cabo de pocos meses crearan la WWW (1990) y el 4 de febrero de 2004 en el que se lanza Facebook (es decir 15 años) se produce una revolución tecnológica, que continúa actualmente. La red, que alcanzaría su generalización en 1995, daba lugar a una nueva forma de comunicación que imponía una lógica contraria al medio televisivo: descentralización, desterritorialización, reinversión del proceso de recepción, paulatina fragmentación de los receptores. Los límites del nuevo sistema de comunicación lo constituyen, al menos idealmente, sus usuarios que forman la Red de forma participante y activa (Saperas, 2015: 43).

Y la transformación tecnológica ha sido la *segunda esfera* del contexto en el contexto en el que se realiza nuestra investigación comunicativa. Sin voluntad de extenderme ni tampoco de alcanzar a definir todas las implicaciones que este nuevo contexto tiene para la el devenir de la comunicación mediática, digamos que este nuevo contexto del audiovisual, la televisión y la red de redes nos ha impulsado los procesos de mundialización y de globalización. La globalización del mercado comunicativo ha dibujado con ello un contexto internacional tendente a la uniformización de mercados, pero en el que la tecnología digital ha sido determinante como elemento impulsor esencial (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2013).

Los años 90' y primeros del nuevo siglo han sido decisivos, para el nuevo perfil del estatuto científico de la investigación comunicativa. Si en los 30' y 40' sin las novedades de la radiodifusión, el cine sonoro, la discografía, la propaganda política democrática y las relaciones públicas no se puede comprender el estructural-funcionalismo y la Teoría crítica de aquellos años; sin la nueva hegemonía del

mundializado, a Internet e os processos de globalização não podemos entender a investigação em comunicação que hoje praticamos. Citando um investigador de referência, Kaarle Nordenstreng, que no seu artigo intitulado *Ferment in the field: Notes on the evolution of communication studies and its disciplinary nature*, publicado no Javnost-The Public, afirmava: “This ferment occurs in a post Cold War world where the field is heavily influenced by neo-liberal and populist-conservative politics, on the one hand, new information and communication technologies, ICTs (Information and Communication Technologies), on the other” (Nordenstreng, 2004: 7-8).

4. A organização intelectual do campo disciplinar: os usos da teoria

A transformação do quadro institucional, dos mecanismos de reputação académica e da consolidação de um novo arquétipo internacional de cultura mediática redefiniram as finalidades da disciplina da comunicação a nível internacional. E esta

redefinição conduziu naturalmente ao *repensar* da função organizadora da teoria e do método na nossa disciplina.

Um diagnóstico prévio: de forma similar às décadas de 30 e 40, a discussão sobre o método converteu-se no eixo dinamizador da investigação, enquanto a construção de teorias passou a ocupar uma posição secundária como processo de generalização do estudo das regularidades empíricas em determinados segmentos onde existe uma clara procura de conhecimento por agentes externos; por exemplo, teorias centradas em agendas, *framing*, práticas profissionais, discurso jornalístico, gestão de redes sociais, jornalismo ou informação jornalística nos meios digitais (ciberjornalismo), ficção narrativa audiovisual, sistemas de meios comparados, entretenimento no contexto digital, publicidade política, comunicação corporativa ou empresarial, comunicação institucional política (novas fontes de informação), e muitos outros. Este tipo de segmentos concentra a principal procura de conhecimento e são relevantes como resultado da discussão metodológica.

Ainda assim, a teoria como sistema concetual complexo orientado para a compreensão de processos e estruturas de comunicação vinculados à compreensão de um determinado contexto ocupa já uma posição secundária, muito secundária. Em particular, os tradicionais modelos críticos de investigação, para os quais a teoria desempenha um importante papel prático e nos quais a totalidade do social não pode ser compreendida como simples elemento contextual (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2013).

É apenas um sintoma, mas o processo de dieta rigorosa a que se submetem as formações teóricas tem a sua expressão pública nas próprias denominações do campo disciplinar que vão ganhando aceitação nos últimos anos: *media studies*, *technological studies*, *journalism studies*, *communication studies*, *gender studies*, entre outros. Na maioria destes casos, e sem entrar em pormenores, a tendência é defini-lo através de expressões como *field for interdisciplinary studies*, *multi-disciplinary studies*, *cross-faculty disciplines*, *programme research* sem que se exclua naturalmente a construção de teorias

audiovisual mundializado, Internet y los procesos de globalización no podemos entender la investigación comunicativa que hoy practicamos. Vamos a citar a un investigador de referencia, Kaarle Nordenstreng en su artículo titulado *Ferment in the field: Notes on the evolution of communication studies and its disciplinary nature* publicado en Javnost-The Public afirmaba: “This ferment occurs in a post Cold War world where the field is heavily influenced by neoliberal and populist-conservative politics, on the one hand, new information and communication technologies, ICTs (Information and Communication Technologies), on the other” (Nordenstreng, 2004: 7-8).

4. La organización intelectual del campo disciplinar: los usos de la teoría

La transformación del marco institucional, de los mecanismos de reputación académica y de la consolidación de un nuevo arquetipo internacional de cultura mediática han redefinido las finalidades de la disciplina de la comunicación a nivel internacional.

Y esta redefinición naturalmente ha vuelto a *repensar* la función organizadora de la teoría y del método en nuestra disciplina.

Un diagnóstico previo: de forma similar a las décadas de los 30’ y 40’ la discusión sobre el método se ha convertido en el eje dinamizador de la investigación, mientras que la construcción de teorías ha pasado a ocupar una posición secundaria como proceso de generalización del estudio de las regularidades empíricas en determinados segmentos en los que existe una clara demanda de conocimiento por agentes externos; por ejemplo, teorías centradas en agendas, *framing*, prácticas profesionales, discurso periodístico, gestión de redes sociales, periodismo o información periodística en medios digitales (ciberperiodismo), ficción y narrativa audiovisual, sistemas de medios comparados, entretenimiento en el entorno digital, publicidad política, comunicación corporativa o empresarial, comunicación institucional política (nuevas fuentes informativas), y un largo etcétera. Este tipo de segmentos centran la mayor demanda de conocimiento y

son relevantes como resultado de la discusión metodológica.

Sin embargo, la teoría como sistema conceptual complejo orientado hacia la comprensión de procesos y estructuras de comunicación vinculados a la comprensión de un determinado contexto ocupa ya una posición secundaria, muy secundaria. Especialmente, los tradicionales modelos críticos de investigación, para los que la teoría juega un importante desempeño práctico y en los que la totalidad de lo social no puede ser comprendido como simple elemento contextual (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2013).

Es sólo un síntoma, pero el proceso de dieta estricta a la que se someten las formaciones teóricas tienen su expresión pública en las propias denominaciones del campo disciplinar que van ganando aceptación en los últimos años: *media studies*, *technological studies*, *journalism studies*, *communication studies*, *gender studies*, entre otros. Y en la mayoría de estos casos, y sin entrar en detalle, se tiende a definirlo mediante expresiones como *a field for interdisciplinary studies*, *multi-disciplinary studies*, *cross-faculty disciplines*, *programme*

de baixa complexidade e próximas do objeto de estudo.

Talvez a definição mais explícita desta modalidade de teoria se possa encontrar no texto de apresentação do volume 23 da revista *Communication Theory*, da autoria de Thomas Hanitzsch (2013). Naturalmente Hanitzsch, como editor da revista, limita-se a expor a linha editorial e os critérios de publicação específicos da revista. No entanto, pode considerar-se como representativo de uma tendência geral dominante na investigação atual. Em primeiro lugar, reclama simplicidade expositiva e um sistema conceptual que não impeça os argumentos válidos para a diversidade de leitores da revista. Antes de tudo, simplicidade e capacidade persuasiva. Afirmar ainda que *demasiados autores se perdem num complexo e desnecessário jargão técnico, pelo que, para os leitores, as árvores não deixam ver a floresta* (Hanitzsch, 2013:5). O editor propõe uma *checklist* para a autoavaliação dos artigos que se pretenda apresentar. Através destes critérios de autoavaliação não só se estabelece implicitamente um esquema de

investigação teórica, como também um modo concreto de fazer teoria (Hanitzsch, 2013:8) segundo o qual se fomenta essa perspectiva instrumental (“Is the need for a theory intervention justified?”) subordinada aos objetos de estudo (“Does the article address a communication problem?”) num processo de construção teórica linear e por acumulação (“Does the literatura review identify meaningful points of departure?”, “Does the article engage the relevant communication literatures?” (Carrasco-Campos-Campos e Saperas, 2015:11).

Sem pretender entrar num debate que ultrapassa o âmbito deste artigo, permitam-me afirmar que esta realidade disciplinar contrasta com a situação vivida há 50 ou 40 anos atrás. Na década de 60, e posteriormente na primeira metade dos anos 70, a disciplina atravessava uma luta entre formações teóricas de todo o género associadas a quadros teóricos vinculados ao estruturalismo, ao “giro linguístico” e hermenêutico, aos estudos culturais, ao determinismo tecnológico, à sociofenomenologia, à etnometodologia e às sociologias

interpretativas, à teoria da ação comunicativa e também às teorias de alcance intermédio no processo de adaptação às mudanças sociais (teoria do cultivo, *gap hypothesis*, teoria do *agenda setting* e teoria dos usos e das gratificações).

Quais os antecessores deste tipo de teorias? Pensando na *nova arquitetura teórica* da nossa disciplina não posso reprimir a minha tendência para a leitura dos clássicos (as minhas desculpas por esta expressão não muito adequada) em busca de algum precedente metodológico. E naturalmente este empenho resolve-se de forma rápida e simples: as *teorias de alcance intermédio* sistematizadas em 1949 por Robert Merton na *Teoria e estrutura sociais*. Vejamos os argumentos expostos por Merton:

A teoria intermédia é utilizada principalmente na sociologia para guiar a investigação empírica. É uma teoria intermédia às teorias gerais dos sistemas sociais que estão demasiado afastadas dos tipos particulares de conduta, de organização e de mudanças sociais para serem tidas em

research sin que se excluya naturalmente la construcción de teorías de baja complejidad y cercanas al objeto de estudio.

Quizás la definición más explícita de esta modalidad de teoría se puede encontrar en el texto de presentación del volumen 23 de la revista *Communication Theory* firmado por Thomas Hanitzsch (2013). Naturalmente Hanitzsch, como editor de la revista, simplemente expone la línea editorial y los criterios de publicación específicos de la revista. Sin embargo, puede considerarse como representativo de una tendencia general dominante en la investigación actual. En primer lugar se reclama simplicidad expositiva y un sistema conceptual que no impida los argumentos válidos para la diversidad de lectores de la revista. Ante todo simplicidad y capacidad persuasiva. Se afirma que *demasiados autores se pierden en una complejo e innecesario argot técnico, por lo que para los lectores los árboles impiden ver el bosque* (Hanitzsch, 2013:5). El editor nos propone un *checklist* para la autoevaluación de los artículos que puedan presentarse. Mediante estos criterios de autoevaluación no sólo se

establece implícitamente un esquema de investigación teórica, sino también un modo concreto de hacer teoría (Hanitzsch, 2013:8) según la cual se fomenta esa perspectiva instrumental (“Is the need for a theory intervention justified?”) bajo la subordinación a los objetos de estudio (“Does the article address a communication problem?”) en un proceso de construcción teórica lineal y por acumulación (“Does the literature review identify meaningful points of departure?”, “Does the article engage the relevant communication literatures?” (Carrasco-Campos-Campos y Saperas, 2015: 11).

Sin ánimo de entrar en un debate que excede este artículo déjenme afirmar que esta realidad disciplinar contrasta con la situación experimentada hace cincuenta o cuarenta años. En la década de los 60’, y posteriormente en la primera mitad de los 70’, la disciplina experimentaba la pugna entre formaciones teóricas de todo tipo asociadas a marcos teóricos vinculados al estructuralismo, al giro lingüístico y hermenéutico, a los estudios culturales, al determinismo tecnológico, la sociofenomenología, la etnometodología y las sociologías

interpretativas, la teoría de la acción comunicativa y también a teorías de rango medio en proceso de adaptación a los cambios sociales (teoría del cultivo, *gap hypothesis*, teoría de agenda setting y la teoría de los usos y las gratificaciones).

¿Algún precedente a este tipo de teorías? Pensando en la *nueva arquitectura teórica* de nuestra disciplina no puedo reprimir mi tendencia hacia la lectura de los clásicos (perdonen esta expresión no muy procedente) para buscar algún precedente metodológico. Y naturalmente este empeño se resuelve de forma rápida y simple: las *teorías de rango intermedio* sistematizadas en 1949 por Robert Merton en *Teoría y estructura sociales*. Fíjense en los argumentos que expone Merton:

La teoría intermedia se utiliza principalmente en sociología para guiar la investigación empírica. Es una teoría intermedia a las teorías generales de los sistemas sociales que están demasiado lejanas de los tipos particulares de conducta, de organización y del cambio sociales para tomarlas en cuenta en lo que se observa y de las descripciones ordenadamente detalladas de particularidades que no

consideração no que se observa e das descrições ordenadamente pormenorizadas de particularidades que não estão nada generalizadas. A teoria de alcance intermédio inclui abstrações, obviamente, mas estão bastante próximas dos dados observados para serem incorporadas em proposições que permitam a prova empírica. As teorias de alcance intermédio tratam aspetos delimitados dos fenómenos sociais, como o indicam as suas designações. Fala-se de uma teoria dos grupos de referência, da mobilidade social, ou de conflito de papéis e da formação de normas sociais, assim como se fala de uma teoria dos preços, de uma teoria dos germes ou de uma doença, ou de uma teoria cinética dos gases (Merton, 2013:56)

Como podemos caracterizar este tipo de construção de teorias que parece dominar a disciplina? Se me permitem que sintetize em breves *propostas*, poderíamos propor cinco critérios de organização da construção teórica:

1. Predomínio de modelos de investigação empíricos e de matriz estatística, com elevada capacidade de replicação (geralmente mediante técnicas quantitativas e/ou experimentais).
2. Predomínio crescente de estudos comparados. A globalização económica e a globalização dos modelos mediáticos exigiram duas modalidades de estudos comparados: a criação de tipologias ou de modelos de sistemas mediáticos e a classificação ou agrupamento dos profissionais do jornalismo segundo critérios padronizados de ordem internacional consubstanciados no conceito de *cultura jornalística*.
3. Predomínio crescente de modelos teóricos frágeis, de tipo intermédio, instrumentais (centralidade dos dados face à síntese teórica) e com escassa capacidade de generalização.
4. Predomínio de modelos teóricos apolíticos, com escassa capacidade de projeção e intervenção no social.
5. Predomínio de modelos teóricos integradores, capazes de dar conta de uma grande variedade

de fenómenos, objetos e efeitos, e de determinar os limites do campo disciplinar.

6. Perda da autonomia da teoria, na sua dimensão estrutural e organizativa do campo disciplinar.

5. Um estudo de caso: os usos da teoria na investigação sobre framing

5.1. Apresentação

Terminaremos este trabalho com um estudo de caso: a teoria do enquadramento ou teoria do *framing*. O estudo do *framing* é duplamente significativo. Em primeiro lugar porque constitui uma das teorias internacionais de maior difusão, aplicação e referência. Mas também o é porque o conceito de *framing* passou por uma apaixonante, complexa e extensa transformação de sistema conceptual e dos seus usos metodológicos e teóricos desde o seu aparecimento na sociologia interpretativa até à sua absorção, transformação e adaptação por parte da investigação em comunicação de matriz empírica e replicativa. Mas esta enorme evolução de sistema

están nada generalizadas. La teoría de alcance intermedio incluye abstracciones, por supuesto, pero están lo bastante cerca de los datos observados para incorporarlas en proposiciones que permitan la prueba empírica. Las teorías de alcance intermedio tratan aspectos delimitados de los fenómenos sociales, como lo indican sus etiquetas. Se habla de una teoría de los grupos de referencia, de la movilidad social, o de conflicto de papeles y de la formación de normas sociales, así como se habla de una teoría de los precios, de una teoría de los gérmenes o de una enfermedad, o de una teoría cinética de los gases (Merton, 2013: 56)

¿Cómo podemos caracterizar este tipo de construcción de teorías que parece dominar la disciplina? Si me permiten que sintetice en breves *propuestas* podríamos proponer cinco criterios de organización de la construcción teórica:

1. Predominio de modelos de investigación empíricos y de matriz estadística, con alta capacidad de replicación (generalmente mediante técnicas cuantitativas y/o experimentales)
2. Predominio creciente de estudios comparados. La globalización económica y la mundialización de los modelos mediáticos han requerido dos modalidades de estudios comparados: la creación de tipologías o de modelos de sistemas mediáticos, y la clasificación o agrupación de los profesionales del periodismo según criterios estándar de orden internacional sustanciados en el concepto de *cultura periodística*
3. Predominio creciente de modelos teóricos débiles, de tipo intermedio, instrumentales (centralidad del dato frente a la síntesis teórica) y con escasa capacidad de generalización.
4. Predominio de modelos teóricos apolíticos, con escasa capacidad de proyección e intervención en lo social.
5. Predominio de modelos teóricos integradores, capaces de dar cuenta de una gran variedad de

fenómenos, objetos y efectos, y de determinar los límites del campo disciplinario.

6. Pérdida de la autonomía de la teoría, en su dimensión estructural y organizativa del campo disciplinario.

5. Un estudio de caso: los usos de la teoría en la investigación sobre framing

5.1. Presentación

Finalizaremos este trabajo mediante un estudio de caso: la teoría del encuadre o teoría del *framing*. El estudio del *framing* es doblemente significativo. El primer lugar porque constituye una de las teorías internacionales de mayor difusión, aplicación y de referencia. Pero también lo es por cuanto el concepto de *framing* ha experimentado una apasionante, compleja y extensa mutación de sistema conceptual y de sus usos metodológicos y teóricos desde su aparición en la sociología interpretativa hasta su absorción, transformación y adaptación por parte de la investigación comunicativa de matriz empírica y replicativa. Pero de esta gran evolución

conceptual não será objeto da nossa análise hoje, embora merecesse um diagnóstico atento e em profundidade.

Permitam-me umas breves palavras prévias, à guisa de introdução. O estudo sobre o *framing* é um dos modelos mais recorrentes na investigação em comunicação desde os anos 70 até à atualidade. A ideia de um quadro que produz sentido num processo de interação simbólica entre dois atores sociais é comum à Sociofenomenologia (Gaye Tuchman), à etnometodologia (H. Garfinkel e A. Cicourel) e à sociologia da vida quotidiana (E. Goffman). Será em 1977 que Goffman adapta este conceito à observação da interação quotidiana mediante a operacionalização de um conceito duplo: i/ um quadro (interpretativo) e ii/ um esquema (estrutura mental). Quadro e esquema integram-se para compreender a ação individual e intersubjetiva (Saperas, 2011: 47-55). Através de um processo de construção teórica extenso e complexo, o conceito de dualidade inicial evoluiu até à atualidade, onde se viu para a noção estrita de quadro formado pelos meios de comunicação a médio e longo prazo.

Mas centremos a nossa atenção na formulação teórica e nos usos da teoria nos estudos sobre o *framing*. Para levar a cabo a nossa análise vamos observar uma revista de referência internacional editada pela ICA: o *Journal of Communication*. Naturalmente, a nossa proposta não pretende ter qualquer valor de representação geral. Mas entendemos que se afigura significativa a observação dos usos da teoria numa revista de tanta relevância como o *Journal of Communication*. Os resultados alcançados, pese embora sem valor representativo, têm um valor significativo.

O objetivo do estudo que vos vou mostrar sucintamente está circunscrito à análise dos processos de operacionalização metodológica e de construção de teorias presentes nos estudos sobre *framing* publicados no *Journal of Communication* durante o período 2009-2013. No total foram analisadas 26 edições publicadas em cinco anos, desde o Vol. 59-(1), editado em março de 2009, até ao Vol. 63 (6), publicado em dezembro de 2013. No total, o *framing* aparece como quadro teórico em 50 artigos. Todos foram publicados na secção

original articles e foram excluídos os números monográficos.

Este estudo foi publicado recentemente pela revista *Comunicación & Sociedad* no seu número de outono de 2015. São autores do artigo o professor da Universidade de Valladolid (Campus de Segovia) Ángel Carrasco-Campos-Campos e eu próprio, e o conjunto de resultados obtidos pode ser consultado, por quem assim o desejar, em:

Saperas, E. e Carrasco-Campos-Campos, Á. (2015) The operationalization of the concept of framing in the Journal of Communication (2009-2013): objects of study, research techniques and theoretical construction. *Comunicación y Sociedad*. 28 (4). Outubro de 2015

Foi realizada uma análise de conteúdo com a ajuda de uma ficha de codificação organizada em 8 variáveis e 143 indicadores, tendo o desenho sido concebido com a finalidade de observar de forma precisa:

1. Os procedimentos que permitem construir conceitos operativos de

de sistema conceptual no será nuestro objetivo hoy, aunque se merecería un diagnóstico pausado y en profundidad.

Unas palabras previas, breves, a manera de introducción. El estudio sobre el *framing* es uno de los modelos más recurrentes en la investigación comunicativa desde los 70' hasta la actualidad. La idea de un marco que produce sentido en un proceso de interacción simbólica entre dos actores sociales es común a la Sociofenomenología (Gaye Tuchman), la etnometodología (H. Garfinkel y A. Cicourel) y la sociología de la vida cotidiana (E. Goffman). Será en 1977 cuando Goffman adapte este concepto a la observación de la interacción cotidiana mediante la operacionalización de un concepto dual: i/ un marco (interpretativo) y ii/ un esquema (estructura mental). Marco y esquema se integran para comprender la acción individual e intersubjetiva (Saperas, 2011: 47-55). Mediante un proceso de construcción teórica extenso y complejo, el concepto dual inicial ha evolucionado hasta la actualidad en el que se ha orientado hacia la noción estricta de marco formado por los medios de comunicación a medio y largo plazo.

Pero centremos nuestra atención en la formulación teórica y en los usos de la teoría en los estudios sobre el *framing*. Para llevar a cabo nuestro análisis vamos a observar una revista de referencia internacional editada por la ICA: *Journal of Communication*. Naturalmente nuestra propuesta no tiene valor de representación general. Pero creemos que resulta significativa la observación de los usos de la teoría en una revista de tanta relevancia como el *Journal of Communication*. Los resultados alcanzados aunque no tengan valor representativo creemos que tienen un valor significativo.

El objetivo del estudio que les voy a mostrar brevemente queda restringido al análisis de los procesos de operacionalización metodológica y de construcción de teorías presentes en los estudios sobre *framing* publicados en *Journal of Communication* durante el periodo 2009-2013. En total se han analizado 26 ediciones publicados en cinco años desde el Vol.59-(1) editado en marzo de 2009 hasta el Vol.63 (6) publicado en diciembre de 2013. En total 50 artículos tienen al *framing* como marco teórico. Todos han sido publicados en la sección *original*

articles y se excluyen los números monográficos.

Este estudio ha sido recientemente publicado por la revista Comunicación & Sociedad en su número de Otoño de 2015. Somos autores de artículo el profesor de la Universidad de Valladolid (Campus de Segovia) Ángel Carrasco-Campos-Campos y yo mismo, y pueden consultar el conjunto de los resultados si ustedes lo desean en:

Saperas, E. y Carrasco-Campos-Campos, Á. (2015) The operationalization of the concept of framing in the Journal of Communication (2009-2013): objects of study, research techniques and theoretical construction. *Comunicación y Sociedad*. 28 (4). Octubre 2015

Se ha realizado un análisis de contenido mediante una ficha de codificación organizada en 8 variables y 143 indicadores y el diseño ha sido realizado con la finalidad de observar de forma precisa:

1. Los procedimientos que permiten construir conceptos operativos de carácter general vinculados a los

Figura 1: Presença e distribuição de artigos sobre *framing*: Volume → Número de artigos
Presencia y distribución de artículos sobre *framing* : Volumen → Número artículos

Número	2013	2012	2011	2010	2009
total (N=50)	2013:63 (1)→ 2	2012:62 (1)→ 1	2011:61 (1) → 2	2010:60 (1) → 2	2009:59 (1) → 4
	2013:63 (2)→ 3	2012:62 (2)→ 2	2011:61 (2) → 2	2010:60 (2) → 2	2009:59 (2) → 2
	2013:63 (3)→ 0	2012:62 (3)→ 0	2011:61 (3) → 0	2010:60 (3) → 5	2009:59 (3) → 3
	2013:63 (4)→1	2012:62 (4)→4	2011:61 (4) →1	2010:60 (4) → 1	2009:59 (4) → 1
	2013:63 (5)→ 1	2012:62 (5)→ 1	2011:61 (5) →3		
	2013:63 (6)→2	2012:62 (6)→2	2011:61 (6) →3		
	Total 2013: 9	Total 2012: 10	Total 2011: 11	Total 2010: 10	Total 2009: 10

Fonte: Elaboração própria

caráter geral vinculados aos usos da teoria que o investigador propõe em cada *paper*, e

2. As técnicas de observação de fenómenos empíricos através de diversos métodos de carácter quantitativo, qualitativo, experimental.

5.2. Presença e distribuição de artigos sobre framing

Como se pode verificar na *Figura 1*, a distribuição dos artigos sobre *framing* tem uma presença muito regular nos cinco anos submetidos a análise: entre 9 a 11 artigos por ano de edição. O número máximo é registado no Vol. 60 (3) de 2010, com 5 artigos, até um mínimo por ausência em três edições: Vol. 61 (3) de 2011, Vol. 62 (3) de 2012 e Vol. 63 (3) de 2013. Primeira constatação: no período 2009 – 2013 os artigos que têm esta teoria como quadro teórico de referência têm uma presença regular que lhes confere um protagonismo de primeira ordem na linha editorial da revista.

Naturalmente, os resultados alcançados devem apenas ser significativos e referir-se a um período limitado de tempo. Não pretendemos,

por esse motivo, inferir tendências a longo prazo. Estas tendências a longo prazo estão a ser realizadas atualmente pelo nosso grupo de investigação tanto nesta revista internacional como no conjunto das revistas de comunicação espanholas. O objetivo geral desta linha de investigação é propor que um estudo sistemático das revistas especializadas em comunicação nos permite atualmente reconhecer e definir os traços essenciais e as linhas de discussão e desenvolvimento da disciplina da comunicação no seu estágio atual.

5.3. Os usos da teoria: os processos de produção da teoria sobre framing

Da observação geral de como os investigadores fazem referência à teoria do *framing* podemos destacar dois usos da teoria bem delimitados:

1. Em 68% (34 textos) dos textos analisados, o *framing* é referido como *uma teoria padrão*.
2. Não obstante, em 16 casos (32%) o uso do conceito de *framing* não corresponde a um quadro teórico

ou uma construção teórica; antes se observa uma evolução em direção a um uso lexical (com este conceito identificam-se factos da comunicação e associam-se dados) ou um uso nominal (o conceito faz referência a segmentos do processo comunicativo e pressupõe uma função (ou um efeito) de *quadro de referência* criado pelos *media*, mas não se fundamenta nem se justifica esta função, apenas se dá por adquirida.

No primeiro uso, como teoria padrão, usa-se a teoria num sentido *forte* (construção teórica sólida partilhada por uma comunidade de investigadores). Por outras palavras, faz-se referência a um quadro teórico. Ou seja: (i) como quadro de referência da investigação, (ii) como descrição sistemática de investigadores e resultados da investigação que permitem ao autor do artigo fundamentar o seu próprio processo de investigação e (iii) como quadro conceptual. Se observarmos em maior pormenor esta primeira modalidade de uso da teoria do *framing*, podemos diferenciar quatro tipos de aplicação da teoria ou, dito de outro modo, quatro formas de construção teórica:

usos de la teoría que el investigador propone en cada *paper*, y

2. Las técnicas de observación de fenómenos empíricos mediante diversos métodos de carácter cuantitativo, cualitativo, experimental.

5.2. Presencia y distribución de artículos sobre framing

Como puede comprobarse en la *figura 1* la distribución de los artículos sobre *framing* tienen una presencia muy regular en los cinco años sometidos a análisis: de 9 a 11 artículos por año de edición. Un máximo se observa en el Vol. 60 (3) de 2010 con 5 artículos hasta un mínimo por su ausencia en tres ediciones: Vol. 61 (3) de 2011, Vol. 62 (3) de 2012 y Vol. 63 (3) de 2013. Primera constatación: en el periodo 2009 – 2013 los artículos que tienen esta teoría como marco teórico como referencia tiene una presencia regular que le confiere un protagonismo de primer orden en la línea editorial de la revista.

Naturalmente, los resultados alcanzados deben ser simplemente significativos y referidos a un periodo

limitado de tiempo. No pretendemos, por ello, concluir tendencias a largo plazo. Estas tendencias a largo plazo están siendo realizadas actualmente por nuestro grupo de investigación tanto en esta revista internacional como en el conjunto de las revistas de comunicación españolas. El objetivo general de esta línea de investigación es proponer que un estudio sistemático de las revistas especializadas en comunicación actualmente nos permite reconocer y definir los rasgos esenciales y las líneas de discusión y desarrollo de la disciplina de la comunicación en su estadio actual.

5.3. Los usos de la teoría: los procesos de producción de la teoría sobre framing

De la observación general de cómo los investigadores hacen referencia a la teoría del *framing* se observan dos usos de la teoría bien delimitados:

1. En un 68% (34 textos) de los textos analizados el *framing* es referido como *una teoría estándar*.
2. Sin embargo, en 16 casos (32%) el uso del concepto de *framing* no se corresponde con un marco teórico

o una construcción teórica sino que se observa una evolución hacia un uso léxico (con este concepto se identifica hechos de comunicación y se asocian datos) o un uso nominal (el concepto hace referencia a segmentos del proceso comunicativo y presupone una función (o un efecto) de *marco de referencia* creado por los media, pero no se fundamenta o justifica esta función; se da por hecha).

En el primer uso como teoría estándar se usa la teoría en un sentido *fuerte* (construcción teórica sólida compartida por una comunidad de investigadores). En otras palabras, se hace referencia a un marco teórico. Esto es: (i) como marco de referencia de la investigación, (ii) como descripción sistemática de investigadores y resultados de la investigación que permiten al autor del artículo fundamentar su propio proceso de investigación, y (iii) como marco conceptual. Si observamos con más detenimiento esta primera modalidad de uso de la teoría del *framing* podemos diferenciar cuatro tipos de aplicación de la teoría, o si quieren cuatro formas de construcción teórica:

Figura 2: Os usos da teoria nos *papers* sobre *framing*
Los usos de la teoría en los *papers* sobre *framing*

Porcentagem (%)	Número (N=50)	Processos de construção teórica	
32%	16	Uso de <i>framing</i> como teoria padrão: teoria exclusiva	Framing UTILIZADO como teoria padrão
14%	7	Uso de <i>framing</i> como teoria padrão: teoria principal	
14%	7	Uso de <i>framing</i> como teoria padrão: teoria subordinada	
8%	4	Uso de <i>framing</i> como teoria padrão: uso genérico	
68%	34	Total	
18%	9	Uso de <i>framing</i> como léxico de investigação	Framing NÃO UTILIZADO como teoria padrão
14%	7	Uso de <i>framing</i> como processo comunicativo	
32%	16	Total	

Fonte: Elaboração própria. Publicada em *Comunicación y Sociedad*. 28 (4) (Saperas e Carrasco-Campos, 2015a)

1. Em 16 casos, o uso da teoria constitui um *quadro teórico* convencional, trata-se de uma teoria padrão apresentada como quadro teórico exclusivo.
2. Em 7 casos, a teoria sobre o *framing* apresenta-se como teoria principal, da qual se parte para realizar a investigação, mas inserida num quadro teórico mais complexo que inclui outras teorias que, na maioria dos *papers*, são consideradas como teorias *próximas*, *complementares* ou *vizinhas*. Teorias como agenda, *priming* ou ativação em cascata de Entman (2003).
3. Em 7 casos, o uso da teoria do *framing* é padronizado e reconhecido como teoria consolidada mas inserida num quadro teórico mais complexo no qual se discute o seu *estatus* epistemológico e, por conseguinte, se subordina a teorias padrão de maior centralidade, maior coerência lógica na sua arquitetura interna, maior aplicabilidade a fenómenos complexos ou, simplesmente, se identifica e usa a teoria do *framing* como teoria subordinada;

preferencialmente, a teoria da agenda.

4. Por último, observa-se um uso genérico em 4 casos. Significa isto que se reconhece a teoria do *framing* como um quadro de teoria exclusivo (provavelmente deveríamos agrupá-lo com o uso maioritário como teoria exclusiva) mas não se desenvolve como quadro teórico. A argumentação teórica pressupõe a teoria do *framing*, que é claramente referenciada nominalmente, mas a fundamentação é feita apenas através de referências a investigações muito concretas ou determinados *papers* que são referidos como precedentes imediatos. Trata-se, pois, de um uso genérico que se concretiza com referências muito especializadas nas que se identifica um quadro teórico geral (*framing*) que não é descrito de forma específica.

Na segunda modalidade, o *framing* não é utilizado ou referenciado como teoria padrão. Pelo contrário e, como já referimos anteriormente, passa a solidificar-se como léxico ou como denominação de um segmento do processo

comunicativo. Estes dois usos correspondem a um uso teórico *débil* mas instrumentalmente *forte* porquanto se converte uma expressão própria de uma teoria específica em substantivos ou conceitos de ordem genérica. No primeiro caso, o uso como léxico ou como processo, *framing* designa um elemento ou facto específico dos objetos de estudo estudados. No segundo caso, o *framing* como designação do processo mediático, *framing* designa um segmento e uma regularidade empírica do processo de comunicação, um quadro característico da ação ou influência dos meios.

5.4. Os temas de investigação

Apenas a título de informação complementar ao uso da teoria, passamos brevemente aos temas de investigação; aos objetos de estudo. Limitar-nos-emos a uma abordagem resumida na medida em que extravasa o objetivo deste trabalho. Como pode observar-se na *Figura 3*, os *papers* estudados seguem as grandes linhas de investigação que são características da

1. En 16 casos el uso de la teoría constituye un *marco teórico* convencional; se trata de una teoría estándar presentada como marco teórico exclusivo.
2. En 7 casos la teoría sobre el *framing* se presenta como teoría principal de la que se parte para realizar la investigación pero insertada en un marco teórico más complejo que incluye otras teorías que, en la mayoría de *papers* son consideradas como teorías *cercanas*, *complementarias* o *amigables*. Teorías como agenda, *priming*, activación en cascada de Entman (2003).
3. En 7 casos el uso de la teoría del *framing* es estándar y reconocida como teoría consolidada pero se inserta en un marco teórico más complejo en el que se discute su *estatus* epistemológico y, por ello, se la subordina a teorías estándar de mayor centralidad, mayor coherencia lógica en su arquitectura interna, mayor aplicabilidad a fenómenos complejos o, simplemente, se identifica y usa la teoría del *framing* como teoría subordinada; preferentemente, la teoría de la agenda

4. Por último, se observa un uso genérico en 4 casos. Esto es, se reconoce la teoría del *framing* como un marco teoría exclusivo (probablemente deberíamos agruparlo con el uso mayoritario como teoría exclusiva) pero no se desarrolla como marco teórico. La argumentación teórica presupone a la teoría del *framing*, que es claramente referenciada nominalmente, pero la fundamentación se realiza sólo mediante referencias a investigaciones muy concretas o determinados *papers* que son referidos como precedentes inmediatos. Se trata pues, de un uso genérico que se concreta con referencias muy especializadas en las que se identifica un marco teórico general (*framing*) que no es descrito de forma específica.

En la segunda modalidad el *framing* no es utilizado o referenciado como teoría estándar. Por el contrario y como ya hemos comentado anteriormente, pasa fosilizarse como léxico o como denominación de un segmento del proceso comunicativo. Estos dos usos se corresponden con

un uso teórico *débil* pero instrumentalmente *fuerte* por cuanto convierte a una expresión propia de una teoría específica en substantivos o conceptos de orden genérico. En el primer caso, uso como léxico, su uso como proceso, *framing* designa un elemento o hechos específicos de los objetos de estudio estudiados. En el segundo caso, *framing* como designación del proceso mediático, *framing* designa un segmento y una regularidad empírica del proceso de comunicación, un marco característico de la acción o influencia de los medios.

5.4. Los temas de investigación

Simplemente como información complementaria al uso de la teoría vamos a referirnos brevemente a los temas de investigación; a los objetos de estudio. Lo haremos brevemente por cuanto no es el objetivo de este trabajo. Como puede observarse en la *figura 3* los *papers* estudiados siguen las grandes líneas de investigación que son características de la investigación sobre los encuadres noticiosos.

La cobertura informativa de hechos de actualidad y el análisis periodístico

investigação sobre os enquadramentos noticiosos.

A cobertura informativa de factos da atualidade e a análise jornalística (excluindo a informação política e a informação sobre saúde) constituem o tema de investigação mais relevante, seguido de forma imediata pela informação e a comunicação política. A primeira (28% dos temas de estudo) refere-se à cobertura informativa de determinados factos da atualidade não política ou sanitária que, na sua maioria, são estudados por meio de uma análise do conteúdo. A segunda, informação e comunicação política, que atinge 26 % dos casos, refere-se a três objetos de estudo específicos: (i) notícias sobre política e cobertura informativa, (ii) meios de comunicação, campanha eleitoral e temas de campanha, e (iii) redes sociais e debates políticos no contexto digital.

Com menor presença, mas ainda com uma posição relevante, ambas com 16%, temos a comunicação sobre saúde e campanhas de saúde através do discurso jornalístico e temas sobre consumo e receção de meios por parte de indivíduos e de grupos sociais. Neste caso observa-se três objetos de

estudo: (i) receção individual de conteúdos persuasivos, interpretação de conteúdos persuasivos e processos de tomada de decisão individual posterior ao impacto dos meios, (ii) consumo mediático e consumo multitarefa, e consumo convencional de meios.

O restante, já com uma presença pontual de objetos de estudo, agrupa objetos de estudo tão diversos como videojogos e perceção da violência, comunicação interpessoal e debate em grupo social, comunicação estratégica e comunicação corporativa, multiculturalismo e conteúdos mediáticos, análise de discursos presidenciais e discussão sobre evolução do próprio quadro teórico do *framing*.

5.5. As técnicas de investigação principal na investigação sobre *framing*

Um último elemento da nossa descrição dos usos da teoria: as técnicas de investigação. Não há teoria viável sem aplicação de técnicas de investigação. No conjunto das investigações sobre *framing* o método predomina sobre a teoria. Neste sentido é interessante atermo-nos em quais são as

técnicas principais de investigação (abstemo-nos aqui de observar como estas técnicas principais se complementam com técnicas secundárias e qual é a presença das cinco modalidades da análise estatística presentes nos artigos analisados). Três técnicas de investigação destacam-se das demais:

1. A análise de conteúdo é utilizada como técnica principal em 30% dos artigos observados;
2. O *design* original e aplicação de uma experiência com 22 % e
3. O uso de um inquérito ou questionário (sob diferentes modalidades: escala Likert, *panel survey*, questionário *online* e questionário fechado), com 18%.

Podemos concluir o seguinte: um predomínio de modalidades de investigação de tipo quantitativo e experimental, não só por este grupo incluir as três principais técnicas utilizadas nos artigos analisados, mas também por o fazer de forma amplamente maioritária. Em segundo lugar, face a estas modalidades dominantes, encontramos uma grande dispersão de

Porcentagem (%)	Frequência (N=50)	Temas de investigação
28	14	Cobertura informativa e discurso jornalístico
26	13	Informação e comunicação política
16	8	Comunicação sanitária e saúde
16	8	Consumo e receção de meios por indivíduos e grupos sociais
14	7	Outros (comunicação interpessoal, comunicação estratégica e comunicação corporativa, multiculturalismo, etc.)

Figura 3. Temas de investigação

Temas de investigação

Fonte. Elaboração própria

(se excluye la información política y la información sobre salud) constituye el tema de investigación más relevante seguido de forma inmediata por la información y la comunicación política. En la primera (28% de temas de estudio) hace referencia a la cobertura informativa de determinados hechos de la actualidad no política o sanitaria que en su mayor caso son estudiados mediante análisis de contenido. En el segundo caso, información y comunicación política, que alcanza un 26 % de los casos se hace referencia a tres objetos de estudio específicos: (i) noticias sobre política y cobertura informativa, (ii) medios de comunicación, campaña electoral y temas de campaña, y (iii) redes sociales y debates políticos en el entorno digital.

Con menos presencia, pero mediante una posición relevante, se sitúa con un 16%, en ambos casos, la comunicación sobre salud y campañas sanitarias mediante discurso periodístico y temas sobre consumo y recepción de medios por parte de individuos y de grupos sociales. En este caso se observan tres objetos de estudio: (i) recepción individual de contenidos persuasivos, interpretación

de contenidos persuasivos y procesos de toma de decisión individual posterior al impacto de medios, (ii) consumo mediático y consumo multitarea, y consumo convencional de medios.

El resto, ya con presencias puntuales de objetos de estudio agrupa objetos de estudios tan diversos como videojuegos y percepción de la violencia, comunicación interpersonal y debate en grupo social, comunicación estratégica y comunicación corporativa, multiculturalismo y contenidos mediáticos, análisis de discursos presidenciales y discusión sobre evolución del propio marco teórico del *framing*

5.5. Las técnicas de investigación principal en investigación sobre *framing*

Un último elemento de nuestra descripción de los usos de la teoría. Las técnicas de investigación. No hay teoría viable sin aplicación de técnicas de investigación. En el conjunto de las investigaciones sobre *framing* el método predomina sobre la teoría. En este sentido es interesante observar cuáles son las técnicas principales de investigación (renunciamos aquí

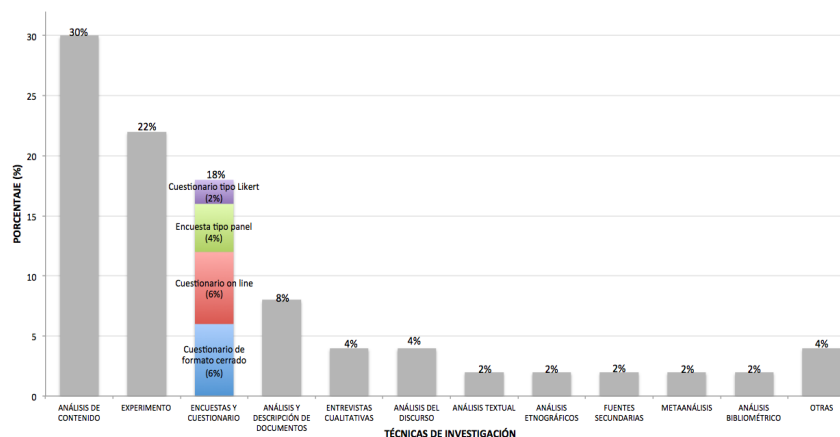
a observar cómo estas técnicas principales se complementan con técnicas secundarias y cuál es la presencia de las cinco modalidades del análisis estadístico presentes en los artículos observados). Tres técnicas de investigación destacan sobre el resto:

1. El análisis de contenido es empleada como técnica principal en un 30% de los artículos observados
2. El diseño original y aplicación de un experimento con un 22 %, y
3. El uso de una encuesta o cuestionario (bajo diferentes modalidades: escala Likert, *panel survey*, cuestionario *on line* y cuestionario cerrado), con un 18%.

Podemos concluir lo siguiente: un predominio de modalidades de investigación de tipo cuantitativo y experimental, no sólo por incluir este grupo las tres principales técnicas empleadas en los artículos analizados, sino por hacerlo de manera ampliamente mayoritaria. En segundo lugar, frente a estas modalidades dominantes encontramos una gran dispersión de técnicas y herramientas, en su mayoría cualitativas. Así, la investigación

Figura 4: As técnicas de investigação principal

Las técnicas de investigación principal



Fonte: Elaboração própria (Saperas e Carrasco-Campos, 2015b)

técnicas e ferramentas, em sua maioria qualitativas. Assim, a investigação sobre o *framing* observada numa das revistas de maior destaque no campo da comunicação, tanto científica como institucionalmente, revela uma certa uniformização nos processos de operacionalização metodológica, dirigida para estratégias de investigação empírica (experiências, análise de conteúdos, inquéritos e questionários) facilmente replicáveis e capazes de gerar dados mensuráveis, quantificáveis, acumuláveis e comparáveis em futuras investigações. Apesar disso, essa uniformização maioritária através de conceções metodológicas dirigidas para o avanço do conhecimento explicativo, preditivo e por acumulação, não esgota uma presença minoritária, mas certamente relevante, de estratégias diversas, dispersas e dificilmente redutíveis a uma única modalidade (para além do conglomerado de metodologias qualitativas) (Saperas e Carrasco-Campos, 2015b: 11).

Se estudarmos em maior pormenor as técnicas de investigação que definem os usos da teoria nos artigos sobre *framing* editados no *Journal of*

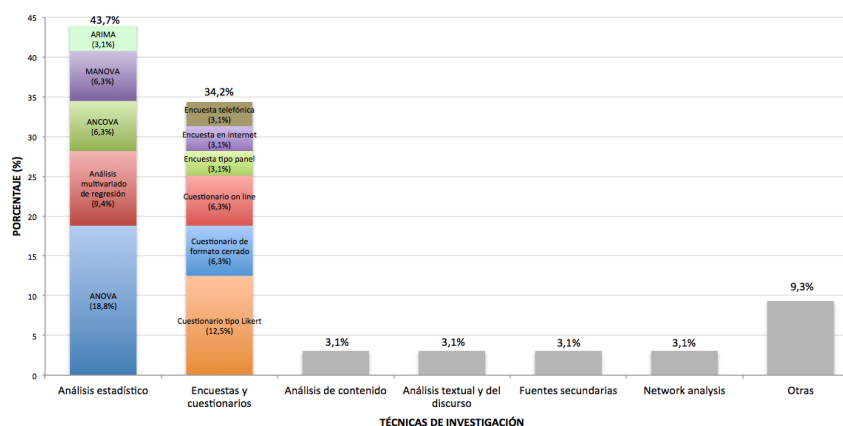
A investigação sobre o framing observada numa das revistas de maior destaque no campo da comunicação, tanto científica como institucionalmente, revela uma certa uniformização nos processos de operacionalização metodológica

Communication podemos aceder a um segundo nível de análise: as técnicas secundárias. O nosso registo (Saperas e Carrasco-Campos, 2015b: 5-6) revela que, dos 50 artigos estudados, 24 empregam pelo menos uma técnica secundária de investigação (48%), enquanto apenas 8 (16%) empregam até duas técnicas secundárias. A análise das técnicas secundárias de investigação contempla um total de 32 técnicas secundárias, distribuídas conforme ilustrado na Figura 5.

No conjunto das técnicas secundárias associadas às técnicas principais destacam-se duas constatações: (i) a análise de conteúdo apenas é operativa como técnica secundária (3,1%), e (ii) as técnicas secundárias são de ordem muito maioritariamente quantitativa, atingindo um total de 77,9 % para este tipo de técnica. De forma mais concreta, e como pode observar-se na Figura 3, as técnicas secundárias agrupam a análise estatística e os inquéritos e questionários. De forma muito secundária estão presentes neste segundo nível a análise textual e discursiva, a análise de redes ou análise reticular (*network analysis*), o uso de fontes secundárias

Figura 5: Técnicas de investigación secundarias

Técnicas de investigación secundarias



Fonte: Elaboração própria (Saperas e Carrasco-Campos, 2015b)

en *framing* observada en una de las revistas más destacadas en el campo de la comunicación, tanto científica como institucionalmente, revela cierta estandarización en los procesos de operacionalización metodológica, dirigida hacia estrategias de investigación empírica (experimentos, análisis de contenido, encuestas y cuestionarios) fácilmente replicables y capaces de generar datos medibles, cuantificables, acumulables y comparables en futuras investigaciones. Con todo, esa estandarización mayoritaria mediante diseños metodológicos dirigidos hacia un avance del conocimiento explicativo, predictivo y por acumulación, no agota una presencia minoritaria, pero ciertamente relevante, de estrategias diversas, dispersas y difícilmente reductibles a una única modalidad (más allá del conglomerado de metodologías cualitativas) (Saperas y Carrasco-Campos, 2015b: 11).

Si procedemos al estudio en mayor detalle de las técnicas de investigación que definen los usos de la teoría en los artículos sobre *framing* editados en *Journal of Communication* podemos acceder a un segundo nivel de análisis: las técnicas secundarias.

La investigación en framing observada en una de las revistas más destacadas en el campo de la comunicación, tanto científica como institucionalmente, revela cierta estandarización en los procesos de operacionalización metodológica

Nuestro recuento (Saperas y Carrasco-Campos, 2015b: 5-6) revela que de los 50 artículos estudiados, 24 emplean al menos una técnica secundaria de investigación (48%), mientras que sólo 8 (16%) emplean hasta dos técnicas secundarias. Así, el análisis de las técnicas secundarias de investigación contempla un total de 32 técnicas secundarias, distribuidas según aparecen en la *figura 5*.

En el conjunto de las técnicas secundarias asociadas a las técnicas principales destacan dos observaciones: (i) el análisis de contenido a penas es operativa como técnica secundaria (3'1%), y (ii) las técnicas secundarias son de orden muy mayoritariamente cuantitativo al alcanzar un total 77'9 % de este tipo de técnica. De forma más concreta y como puede observarse en la *figura 3* las técnicas secundarias agrupan el análisis estadístico y las encuestas y cuestionarios. De forma muy secundaria están presentes en este segundo nivel el análisis textual y discursivo, el análisis de redes o análisis reticular (*network analysis*), el uso de fuentes secundarias de orden cuantitativo, entre otras de menor presencia.

de ordem quantitativa, entre outras de menor presença.

Especialmente relevante é o caso do conglomerado de análises estatísticas observados que, não aparecendo no registo de técnicas principais, se situa como as técnicas secundárias com um uso mais recorrente (em 43,7% dos artigos com mais de uma ferramenta metodológica). Os procedimentos de análise estatística revelam ser o complemento metodológico mais habitual nos processos de operacionalização do conceito de *framing*, sendo além disso a análise da variação (ANOVA) o recurso mais habitual (com 18,8% do total de técnicas secundárias, quase metade do total de ferramentas de análise estatística contabilizadas) (Saperas e Carrasco-Campos, 2015b:6).

Como complemento da análise estatística, os inquéritos e questionários têm uma presença de 34,2%. Neste caso, destaca-se o volume de aplicação deste tipo de técnicas através de sistemas *online* com 12% (identificados concretamente como questionário *online* (6,3% de casos) e como inquérito na Internet (3,1%). Esta presença contrasta com o menor uso do inquérito telefónico (3,1%),

muito mais complexo e que exige mais recursos organizativos e financeiros.

É de assinalar, consequentemente, o uso de inquéritos e questionários como técnicas secundárias, assim como a presença de uma ampla diversidade de formatos nos quais se utiliza algum tipo de mediação tecnológica, seja a Internet, seja o telefone. Com vista à economia de recursos, é de sublinhar igualmente o recurso a estudantes como amostra para realizar todo o tipo de estudos, tanto presenciais como através de recursos *online*.

Por último, a técnica do painel, sempre complexa e dispendiosa, está presente em 3% dos casos. Pelo contrário, a técnica que regista maior presença é o questionário de tipo Likert (com 12 % de casos) e os questionários de perguntas fechadas (6,3%).

Especialmente relevante es el caso del conglomerado de análisis estadísticos observados que, no apareciendo en el recuento de técnicas principales, se sitúa como las técnicas secundarias con un uso más recurrente (en el 43,7% de los artículos con más de una herramienta metodológica). Los procedimientos de análisis estadístico se demuestran así como el complemento metodológico más habitual en los procesos de operacionalización del concepto de *framing*, siendo además el análisis de varianza (ANOVA) el recurso más habitual (con un 18,8% del total de técnicas secundarias; casi la mitad del total de herramientas de análisis estadístico contabilizadas) (Saperas y Carrasco-Campos, 2015b:6).

Como complemento del análisis estadístico, las encuestas y cuestionarios tienen una presencia del 34'2%. En este caso destaca el volumen de aplicación de este tipo de técnicas mediante sistemas online con un 12% (de forma concreta se identifica como cuestionario online (6'3% de casos) y como encuesta en internet (3'1%). Esta presencia contrasta con el menor uso de la encuesta telefónica (3'1%),

mucho más compleja organizativa y más costosa económicamente. Es remarcable, por lo tanto, el uso de encuestas y cuestionarios como técnicas secundarias, como es la presencia de una amplia diversidad de formatos en los que se usa algún tipo de mediación tecnológica, bien sea internet, bien sea el uso del teléfono. En orden a la economía de recursos, también es destacable el uso de estudiantes como muestra de individuos para realizar todo tipo de investigaciones tanto presenciales como mediante recursos online.

Por último, la técnica de panel, siempre compleja y costosa, está presente en un 3% de casos. Por contraste, la técnica de mayor presencia es el cuestionario de tipo Likert (con el 12 % de casos) y los cuestionarios de preguntas cerradas (6'3%).

Bibliografía

- Adorno, T. W. & Horkheimer, M. ([1944]1988). *Dialéctica del iluminismo*. Buenos Aires: Sudamérica.
- Calhoun, C. (2011). Communication as social Science (and more). *International Journal of Communication* (5), 1479-1496.
- Carrasco-Campos, Á. & Saperas, E. (2012). La Unesco y la institucionalización de la cultura: hacia un nuevo estatuto de la cultura. *Razón y Palabra*, 79.
- Carrasco-Campos, Á. & Saperas, E. (2013). Las teorías de la comunicación hoy: contexto histórico, cambios tecnológicos y nuevo estatuto epistemológico de la investigación comunicativa. In *Simposio Internacional sobre política científica en comunicación*. 2º Congreso Nacional de la Investigación en Comunicación. Segovia, 2-3 de maio de 2013.
- Carrasco-Campos, Á. & Saperas, E. (2015). Debate, confrontación y hegemonía en la disciplina de la comunicación. Nuevos tiempos para un paradigma dominante. *Redes*, 10, 145-154. doi: 10.15213/redes.n10.p. 145. Acedido a 18 de agosto de 2016, em <http://revista-redes.hospedagemdesites.ws/index.php/revista-redes/article/view/336>
- Entman, R. M. (2003). Cascading Activation: Contesting the White House's Frame After 9/11. *Political Communication*, 20, 415-422.
- Gane, N. (2004). *The future of social theory*. Oxford: Continuum.
- Hanitzsch, T. (2013). Writing for communication theory. *Communication Theory*, 23 (1).
- Lazarsfeld, P. F. & Stanton, F. N. (1942). *Radio research 1941*. Nueva York: Duell, Sloan and Pearce.
- Macdonald, D. ([1960]1969). Masscult y midcult. En VV.AA. *La industria*

- de la cultura*. Madrid: Alberto Corazón.
- Merton, R. K. (2013). *Teoría y estructura sociales*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica
- Nordenstreng, K. (2004). Ferment in the field: Notes on the evolution of communication studies and its disciplinary nature. Em *Javnost-The Public*, vol. 11, nº 3.
- Saperas, E. (2011). La investigación comunicativa: entre el canon teórico y la dispersión metodológica. In E. Saperas, (ed.) *Estudios de comunicación y medios*. Madrid: Dykinson-Ed.URJC, 19-55.
- Saperas, E. (2015). *Manual de teorías de la Comunicación. Una introducción a las teorías clásicas*. Madrid: OMMPRESS Comunicação.
- Saperas, E. & Carrasco-Campos, Á. (octubre de 2015a). The operationalization of the concept of framing in the Journal of Communication (2009-2013): objects of study, research techniques and theoretical construction. *Comunicación y Sociedad*. 28 (4).
- Saperas, E. & Carrasco-Campos, Á. (2015b). *La operacionalización metodológica del concepto framing en los artículos publicados por la revista Journal of Communication durante el periodo 2009-2013*. Comunicação apresentada no III Congresso Nacional de Metodologia de la Investigación en Comunicación. Secção de Teorías y Métodos de Investigación en Comunicación da Associação Espanhola de Investigação em Comunicação (AE-IC). Málaga (12 e 13 de novembro de 2015).